

[2] Almeida, G. C. (2015). *Mobilidade Sustentável em Cidades de Pequena a Média Dimensão*.

[3] Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

[4] Louro, A., Costa, N. M., & Csta, E. M. (2018). Projetos Cidades Saudáveis na Área Metropolitana de Lisboa – Exemplo da "Mobilidade urbana" como área de intervenção. *Revista Franco- Brasileira de Geografia*, 38. doi:10.4000/confins.16834

CO29

Exposição ocupacional a partículas e impacte na saúde dos trabalhadores

Ana Ferreira^{1*}, António Loureiro², Sílvia Seco², João Paulo Figueiredo³, Diana Fernandes¹

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Audiologia, Fisioterapia e Saúde Ambiental, Coimbra, Portugal

²Instituto Politécnico de Coimbra, Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, Coimbra, Portugal

³Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Ciências de Base, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ anaferreira@estesc.ipc.pt

Resumo

Introdução: A exploração de pedreiras é considerada uma atividade de risco elevado, em que os trabalhadores se encontram expostos a riscos que podem ter influência, quer na saúde, quer na sua integridade física (Carvalhais et al., 2016). A monitorização da qualidade do ar é fundamental para garantir a segurança dos trabalhadores, visando reduzir os futuros problemas de saúde que possam surgir (Santos & Almeida, 2017; Agência Portuguesa do Ambiente, 2021). **Objetivos:** O presente estudo teve como principal objetivo a avaliação da exposição ocupacional a partículas, numa pedreira, e de que modo estas afetam ou podem afetar a saúde dos trabalhadores. **Material e Métodos:** A recolha de dados foi constituída por dois momentos de investigação, sendo o primeiro momento a avaliação de partículas inaláveis e respiráveis, em que as medições foram efetuadas por dosimetria a sete trabalhadores, correspondendo assim a sete postos de trabalho, onde estas foram executadas com amostragens de minuto a minuto durante o período laboral da manhã e da tarde. O segundo momento de investigação, consistiu na aplicação de um questionário aos trabalhadores relativo ao ambiente de trabalho a que estão expostos e os sintomas relacionados com o mesmo. **Resultados:** Constatou-se que, em todos os postos de trabalhos, os valores de concentração de partículas inaláveis e respiráveis apresentavam valores abaixo do valor limite de exposição legalmente estabelecido. Perante os sintomas que possam, comumente, ser apresentados os mais verificados foram a dor de cabeça, seguida da fadiga e prurido, sensação de ardor ou irritação nos olhos. **Conclusões:** Embora os valores de concentração de partículas estejam abaixo do valor limite de exposição, é aconselhável que o empregador continue a realizar monitorizações de modo a prevenir a saúde dos trabalhadores, pois o material particulado pode, a longo prazo, provocar doenças profissionais a nível do foro respiratório.

Palavras-chave: partículas inaláveis, partículas respiráveis, exposição ocupacional, trabalhadores, pedreira.

Referências bibliográficas:

[1] Agência Portuguesa do Ambiente. (2021). Poluição Por Partículas Inaláveis. <https://rea.apambiente.pt/content/poluição-por-partículas-inaláveis>

[2] Carvalhais, J., Figueiredo, F., Branco, F. C., Catarino, L., & Pita, F. (2016). Análise do ruído e das poeiras na envolvente de uma pedreira de calcário. *International Journal on Working Conditions*. <http://ricot.com.pt>

[3] Santos, M., & Almeida, A. (2017). Postos de trabalho associados a Explosivos: Principais riscos laborais, Doenças Profissionais associadas e medidas de proteção recomendadas. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional*, 3, S29–S38. <https://doi.org/10.31252/RPSO.25.01.2017>

CO30

Alterações climáticas e saúde mental

Susana Paixão^{1,3,4*}, Sara Vilão¹, Ana Ferreira^{1,3}, João Paulo Figueiredo^{2,3}

¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC - DAFSA, Coimbra, Portugal

²Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC - DCB, Coimbra, Portugal

³Núcleo de Saúde Urbana, Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

⁴CEGOT - UC, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ supaixao@estescoimbra.pt

Resumo

A saúde mental da humanidade e as alterações climáticas têm tido grande destaque nos últimos anos. Esta investigação

pretendeu estabelecer a relação direta entre alterações climáticas e a saúde mental uma vez que não é só o ambiente que é afetado, como a saúde e o bem-estar das populações em geral, representando um risco presente e futuro.

Introdução: As alterações climáticas têm ganho bastante importância a nível mundial, nas últimas décadas ocorreram grandes ondas de calor, cheias, secas. Os fenómenos climáticos extremos têm efeitos diretos na saúde mental da população, manifestando-se sob forma de ansiedade, depressão ou stress pós-traumático. A solastalgia é o termo utilizado para descrever a angústia ligada à perda do sentido de pertença, consolo e segurança do ambiente físico da pessoa, secundária às consequências das alterações climáticas. **Objetivos:** A investigação teve como principal objetivo averiguar se existe relação entre as alterações climáticas e a saúde mental das populações, bem como as consequências das mesmas para a população, e qual a sua relação com a solastalgia. **Material e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através das plataformas Google Scholar, RCAA, ScienceDirect, BMC – Part of Springer Nature, Intergovernmental Panel on Climate Change, tendo sido selecionadas 127 referências, das quais apenas 17 foram para análise. **Resultados:** Da leitura dos artigos selecionados, foi verificado que quando as populações estão sujeitas a eventos climáticos extremos desenvolvem grandes níveis de ansiedade, stress e, por vezes, stress pós-traumático. Constatou-se que alguns meses após a ocorrência desses fenómenos extremos os sobreviventes ainda apresentam patologias a nível da saúde mental. **Conclusões:** Podemos concluir que existe uma relação entre as alterações climáticas e a saúde mental das populações. É necessário refletir sobre o impacto que o clima pode vir a ter na saúde humana, para isso é importante que a saúde mental seja incluída como uma das principais consequências das alterações climáticas pois, constatou-se que a frequência, intensidade e duração destes eventos climáticos extremos irão ser cada vez mais recorrentes.

Palavras-chave: Alterações climáticas, saúde mental, solastalgia.

Referências bibliográficas:

- [1] Berry, H. L., Bowen, K., & Kjellstrom, T., Climate change and mental health: A causal pathways framework. *International Journal of Public Health*, 55(2), 123–132. 2010
- [2] Bourque F, Cunsolo Willox A. Climate change: the next challenge for public mental health? *Int Rev Psychiatry*;26(4):415–22. 2014
- [3] Palinkas LA, Wong M. Global climate change and mental health. *Curr Opin Psychol*. 32:12–6. 2020

CO31

Gestão de resíduos por alunos do ensino superior: caso das lentes de contacto

Susana Paixão^{1,3,4*}, Barbara Santos¹, Ana Ferreira^{1,3}, João Paulo Figueiredo^{2,3}, Sanja Kalambura⁵

¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC - DAFSA, Coimbra, Portugal

²Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC - DCB, Coimbra, Portugal

³Núcleo de Saúde Urbana, Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

⁴CEGOT - UC, Coimbra, Portugal

⁵University of Applied Sciences Veliika Gorica, Veliika Gorica, Croácia

*Autor correspondente: ✉ supaixao@estescoimbra.pt

Resumo

Estima-se que 20% dos utilizadores de todo o mundo rejeitam as suas lentes no lavatório ou na sanita. Este estudo permitiu verificar que, para a nossa amostra, essa não é uma realidade. Mesmo que o nível de conhecimento devesse ser maior, pode afirmar-se que, no que diz respeito a este tópico, os alunos sabem onde não colocar as suas lentes usadas. Contudo há um grande caminho a percorrer.

Introdução: As lentes de contacto são dispositivos médicos colocados diretamente na superfície dos olhos para corrigir a visão. O uso de lentes de contacto aumentou muito nos últimos anos. Um dos fatores que contribuiu para esse aumento foram as diversas indicações na oftalmologia. **Objetivos:** A investigação teve como principal objetivo entender a situação atual da problemática das lentes de contacto, nomeadamente se alunos do ensino superior que possuem conhecimentos da área da gestão de resíduos estão ou não mais despertos para esta temática. **Material e Métodos:** O Universo de estudo foi constituído pelos alunos do ensino superior português e alunos do ensino superior croata, que frequentaram uma unidade curricular sobre de gestão de resíduos. Foi administrado um questionário com perguntas referente às diversas utilizações das lentes e ao seu destino final. Foi ainda realizada uma extensa revisão bibliográfica. **Resultados:** Responderam ao questionário 192 estudantes, sendo 96 de Portugal e 96 da Croácia, que demonstraram ter conhecimento de onde não colocar as lentes usadas. Contudo verificou-se que em ambos os países não há